

galeria

nara roesler

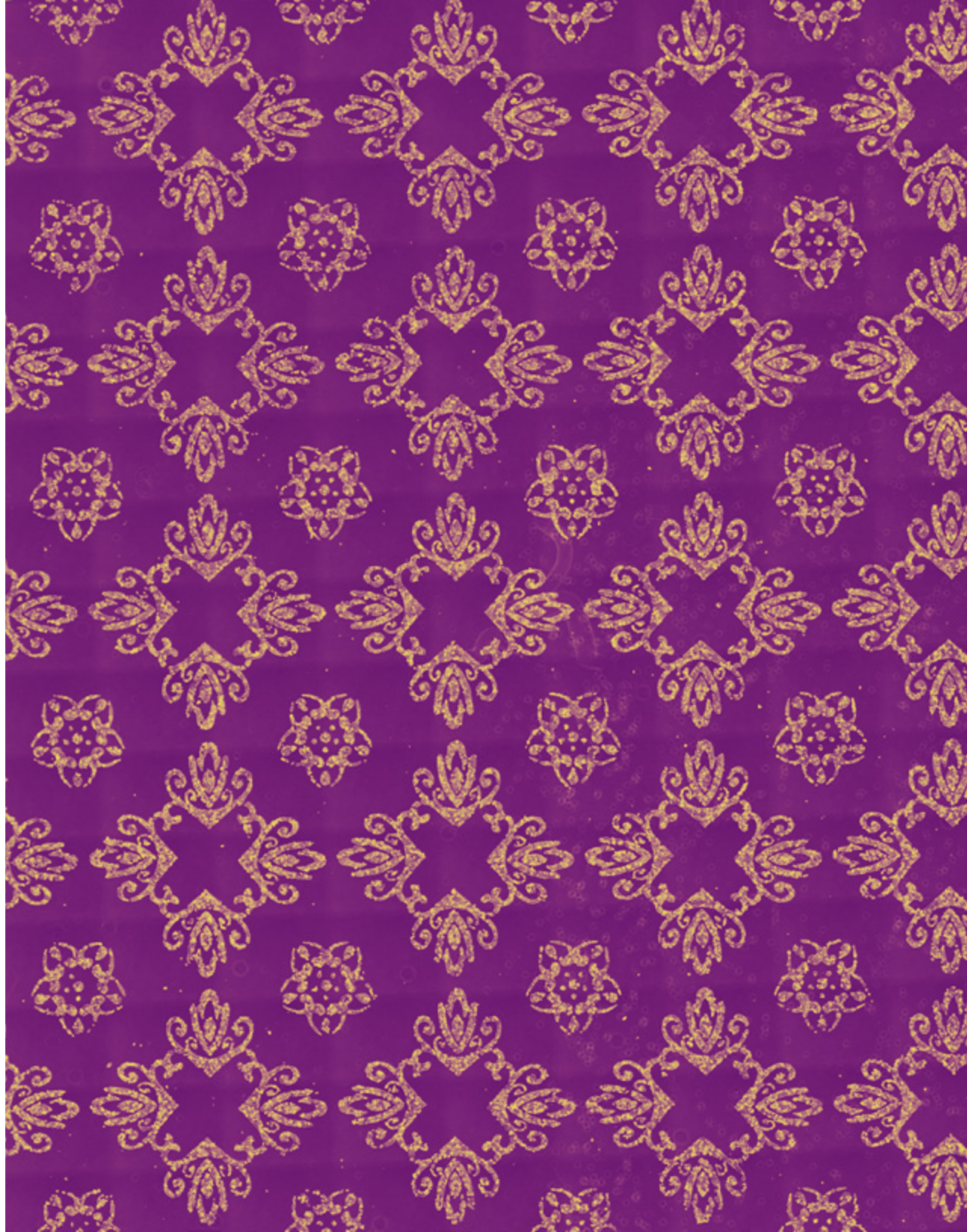
**The
Armory
Show**

Pier 94 stand / booth 905

seleção principal / main selection

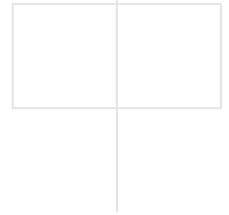
abraham palatnik
artur lescher
isaac julien
lúcia koch
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
sérgio sister
vik muniz

www.nararoesler.com.br





Abraham Palatnik -- **Relevo progressivo** 1988 -- cartão duplex e madeira/duplex paperboard and wood -- ed. única/unique -- 60 x 58,5 cm



Abraham Palatnik é um pioneiro da arte cinética, juntamente com Julio Le Parc, Carlos Cruz-Diez e Jesús Rafael Soto. Suas investigações nos campos da tecnologia, mobilidade e luz levaram a entendimentos inovadores dos fenômenos visuais, marcando a passagem entre arte moderna e contemporânea no Brasil. A inventividade dos seus trabalhos não apresenta paralelos nas suas experimentações com movimentos superficiais, aparatos cinéticos e relevos, ou no seu design de móveis.

Sua primeira máquina cinecromática, "Azul e roxo em primeiro movimento", causou um impacto profundo na discussão sobre suportes entre o júri de seleção da 1ª Bienal de São Paulo, em 1951. Ao invés de pintura ou escultura, Palatnik apresentou uma "pintura cinética ou máquinas de pintar", como costumava chamá-las, nas quais tecidos sintéticos, motores, luzes e a integração do espectador com o ambiente eram usados como elementos estruturais. Levando Mario Pedrosa a cunhar um novo termo em arte: cinecromático, essa foi a primeira tentativa, no Brasil, de criar uma arte utópica do futuro. Influenciado pela força da linguagem usada em trabalhos produzidos por pacientes hospitalares, o artista começou a investigar as possibilidades artísticas de uma nova técnica baseada no uso da luz e do movimento em um tempo-espaço pictórico com a ajuda das mais recentes tecnologias. Ao longo dos anos, Palatnik criou mais de 33 aparelhos cinecromáticos expostos em sete edições da Bienal de São Paulo, de 1951 a 1963, bem como na Bienal de Veneza (1964) e na Bienal de Córdoba (1966). Com seus aparelhos cinecromáticos, o artista previu a corrente construtivista que emergiria com a criação do Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) e do Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) e que se estabeleceria com o Concretismo (1956) e o Neoconcretismo (1969).

Palatnik nasceu em 1928, em Natal. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Participou de oito edições da Bienal de São Paulo, Brasil (entre 1951 e 1969), além da 32ª Bienal de Veneza, Itália (1964), ao lado de Mavignier, Volpi e Weissmann, entre outros. Suas obras integram acervos de instituições como: Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil; MoMA, Nova York, EUA; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Royal Museum of Fine Arts, Bruxelas, Bélgica; entre outras.

Abraham Palatnik is a pioneer of kinetic art, alongside Julio Le Parc, Carlos Cruz Diez, and Jesus Soto. His investigations into technology, mobility, and light led to a groundbreaking understanding of visual phenomena, marking a passage between modern and contemporary art in Brazil. The inventiveness of his works remains unparalleled – be it through experimentations on surface movement, kinetic apparatuses, reliefs and even furniture design.

His first kinechromatic machine, "Azul e roxo em primeiro movimento", had a profound impact on the discussion of art materials by the selection jury of the 1st Bienal de São Paulo, in 1951. Instead of painting or sculpture, he presented a "kinetic painting or painting machines", as he liked to call them – in which synthetic fabrics, motors, lights, and the spectator's integration with the environment were used as structural elements. Causing Mario Pedrosa to coin a new term in art: kinechromatic, it was the first attempt, in Brazil, to create a utopian art of the future. In the late 1950s, Palatnik came in touch with Pedrosa and the D. Pedro I Psychiatric Hospital. Impacted by the potency of the language used in works produced by inpatients, from then on, the artist set out to investigate the artistic possibilities of a new technique, based on the use of light and movement in the pictorial time-space with the aid of the latest technologies. Over the years, Palatnik has created more than 33 kinechromatic devices exhibited in seven editions of the São Paulo Biennial – from 1951 to 1963 –, as well as in the Venice (1964) and Cordoba (1966). With his kinechromatic devices, the artist anticipated the constructive current – which emerged with the creation of Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) and Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) and established itself with Concretism (1956) and Neo-Concretism (1969).

Palatnik was born in 1928 in Natal. He lives and works in Rio de Janeiro. He featured in eight editions of the Bienal de São Paulo, Brazil (between 1951 and 1969), and in the 32nd Venice Biennale (1964), alongside Mavignier, Volpi, and Weissmann, among others. His works are included in the collections of the Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea da USP; Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, all in Brazil; MoMA, New York, United States; Museo de Arte Latinoamericano in Buenos Aires, Argentina; Royal Museum of Fine Arts, in Brussels, Belgium, among others.

Artur Lescher
Pêndulo # 11 2013
madeira/wood
ed. 3/5 + 2 PAs
220 x 25 cm





As esculturas de Artur Lescher procuram situações espaciais em que passem despercebidas, como intervenções sutis. O artista prefere objetos de uma só peça, suspensos e sujeitos à força da gravidade, criando uma tensão e uma relação entre o trabalho e o espaço ao seu redor. Usando materiais diversos, tais como metal, madeira, bronze e cobre, ele evoca volumes e formas familiares, mas subtraídos de sua função habitual.

Lescher ganhou reconhecimento após ter participado da 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, na qual apresentou “Aerólitos”, um trabalho composto de dois balões de 11 metros de comprimento, um no pavilhão da bienal e outro colocado na área externa, em diálogo. Em 2002, criou “Indoor Landscape” para a 25ª Bienal de São Paulo, dois módulos de formato regular instalados no chão, um feito de madeira e o outro de lona e água, criando um espaço de atrito dentro do prédio projetado por Oscar Niemeyer. Recentemente, em 2013, participou do projeto Octógono com “Inabsência” (2013): uma cúpula gigantesca, que descenderia do teto do átrio, dialogando com o projeto inicial de Ramos de Azevedo, autor do prédio construído em 1905.

Nascido em 1962 em São Paulo, Artur Lescher participou das edições de 1987 e 2002 da Bienal de São Paulo e da Bienal do Mercosul de 2005, em Porto Alegre, Brasil. Mostras coletivas recentes incluem: *The circle walked casually* (Deutsche Bank KunstHalle, Berlim, Alemanha, 2013); *Encuentros/tensiones: arte latinoamericano contemporáneo - Colección Malba + comodatos* (Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, 2013); *Circuitos cruzados* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013). Algumas das suas mostras individuais incluem: *Pensamento pantográfico* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); *Inabsência* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012), Galeria del Paseo (Punta del Este, Uruguai, 2012); e *Río máquina* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2010). Seus trabalhos estão incluídos em importantes coleções públicas, tais como na Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; no Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; no Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; no Museum of Fine Arts, Houston, EUA; e no Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, EUA.

Artur Lescher’s sculptures have always sought spatial situations where they intend to pass unnoticed as subtle interventions. His preference is for one-piece objects, suspended and subject to the force of gravity, creating a tension and relation between the work and the space around it. Using different materials such as metal, stone, wood, brass and copper, he evokes familiar volumes and designs but removed of their usual function.

Lescher gained recognition after participating in the 19th Bienal de São Paulo, in 1987, in which he presented “Aerólitos,” a work consisting of two 11-meter-long balloons, one in the biennial pavilion and the other in an external area, which converse with one another. In 2002, he created “Indoor Landscape” for the 25th Bienal de São Paulo, comprising two regular-shaped modules set on the floor, one made of wood and the other made of tarpaulin and water, which create a space of attrition inside the building designed by Oscar Niemeyer. Recently in 2013, Lescher participated of projeto Octógono with “Inabsência” (In absence, 2013): an enormous dome descending from the atrium’s ceiling, which dialogued with the initial Project of Ramos de Azevedo, architect of the building constructed in 1905.

Born in 1962 in São Paulo, Artur Lescher participated in the 1987 and 2002 editions of the Bienal de São Paulo and in the 2005 Mercosul Biennial, in Porto Alegre, all in Brazil. Recent group shows include: *The circle walked casually* (Deutsche Bank KunstHalle, Berlin, Germany, 2013); *Encuentros/tensiones: arte latinoamericano contemporáneo - Colección Malba + comodatos* (Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, 2013); *Circuitos cruzados* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013). Some of his recent solo shows include: *Pensamento pantográfico* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Inabsência* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2012), Galeria del Paseo (Punta del Este, Uruguay, 2012); and *Río máquina* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2010). His works are included in major public collections such as those of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Museum of Fine Arts, Houston, USA; and Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, USA.



Isaac Julien -- **Hotel (Ten Thousand Waves)** 2010 -- fotografia em papel Endura Ultra/Endura Ultra Photograph -- ed. 6/6 -- 180 x 240 cm

Isaac Julien é um artista e cineasta britânico, cujo trabalho incorpora diferentes disciplinas artísticas, partindo ou utilizando-se de cinemadança, fotografia, música, teatro, pintura e escultura, combinadas para criar uma linguagem poético-visual única em suas instalações audiovisuais. Seu filme “Young soul rebels” (1991) ganhou o prêmio Semaine de la Critique no Festival de Cannes.

Julien foi indicado ao Prêmio Turner em 2001 por seus filmes “The long road to Mazatlán” (1999) e “Vagabondia” (2000). Sua aclamada instalação de cinco telas, “Western Union: small boats” (2007), foi exibida no Metro Pictures, Nova York, EUA; Galería Helga de Alvear, Madri, Espanha; Centre for Contemporary Arts, Varsóvia, Polônia; assim como integra a coleção do Brandhorst Museum, em Munique, Alemanha. Em 2008, Julien colaborou com Tilda Swinton no filme biográfico sobre Derek Jarman, simplesmente intitulado “Derek”, estreado no mesmo ano no Sundance Film Festival. Sua obra “Ten thousand waves” (2010) percorreu o mundo, exibida em mais de 15 países, incluindo cidades como Xangai, Sydney, Madri, Helsinque, São Paulo, Gwangju, Gotemburgo, Moscou, Nova York, Miami e Londres.

Mostras individuais recentes incluem: *Vagabondia* (Tate Modern, Londres, Inglaterra, 2014); *Playtime* (Victoria Miro Gallery, Londres, Inglaterra, 2014); *Ten Thousand Waves* (MoMA, Nova York, EUA, 2013); *Playtime* (Metro Pictures, Nova York, EUA, 2013); *The Long Road to Mazatlán* (Art Institute of Chicago, Chicago, EUA, 2013); *Better Life (Ten Thousand Waves)* (De Pont Museum of Contemporary Art, Tilburg, Países Baixos, 2013); *Fantome Creole* (Goetz Collection, Munique, Alemanha, 2013). Julien é representado em coleções públicas e privadas ao redor do mundo, incluindo: MoMA, Nova York, EUA; Tate, Londres, Inglaterra; Coleção de Arte do Governo do Reino Unido, Londres, Inglaterra; Centre Pompidou, Paris, França; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Hirshhorn Museum, Washington, EUA; e Museum Brandhorst, Munique, Alemanha.

Isaac Julien is a British artist and filmmaker whose work incorporates different artistic disciplines, drawing from and commenting on film, dance, photography, music, theatre, painting and sculpture, and uniting them to create a unique poetic visual language in audio visual film installations. His 1991 film “Young Soul Rebels” won the Semaine de la Critique prize at the Cannes Film Festival.

Julien was nominated for the Turner Prize in 2001 for his films “The long road to Mazatlán” (1999) and “Vagabondia” (2000). His acclaimed 5-screen installation, “Western Union: small boats” (2007) has been shown at Metro Pictures, New York, USA; Galería Helga de Alvear, Madrid, Spain; Centre for Contemporary Arts, Warsaw, Poland; and is also in the Museum Brandhorst collection in Munich, Germany. In 2008 Julien collaborated with Tilda Swinton on a biopic about Derek Jarman simply entitled “Derek,” which premiered at the Sundance Film Festival the same year. His 2010 film “Ten thousand waves” went on world tour, and has been on display in over 15 countries so far, including Shanghai, Sydney, Madrid, Helsinki, São Paulo, Gwangju, Gothenburg, Moscow, New York, Miami and London.

Recent solo shows include: *Vagabondia* (Tate Modern, London, UK, 2014); *Playtime* (Victoria Miro Gallery, London, UK, 2014); *Ten Thousand Waves* (MoMA, New York, USA, 2013); *Playtime* (Metro Pictures, New York, USA, 2013); *The Long Road to Mazatlán* (Art Institute of Chicago, Chicago, USA, 2013); *Better Life (Ten Thousand Waves)* (De Pont Museum of Contemporary Art, Tilburg, the Netherlands, 2013); *Fantome Creole* (Goetz Collection, Munich, Germany, 2013). Julien is represented in museum and private collections throughout the world, including: MoMA, New York, USA; Tate, London, England; the UK Government Art Collection, London, England; Centre Pompidou, Paris, France; Guggenheim Museum, New York, USA; Hirshhorn Museum, Washington, USA; and Museum Brandhorst, Munich, Germany.



Lucia Koch
sem título/untitled 2014
alumínio e acrílico/aluminum and acrylic
ed. única/unique
60 x 60 cm

Intervenções com filtros e telas, vídeos e fotografias são algumas das mídias que Lucia Koch escolheu para investigar questões de luz e espacialidade, em diálogo constante com a arquitetura. Ao criar estados alterados dos lugares nos quais interferem, seus trabalhos reorientam não apenas a percepção, mas também a compreensão do mundo construído.

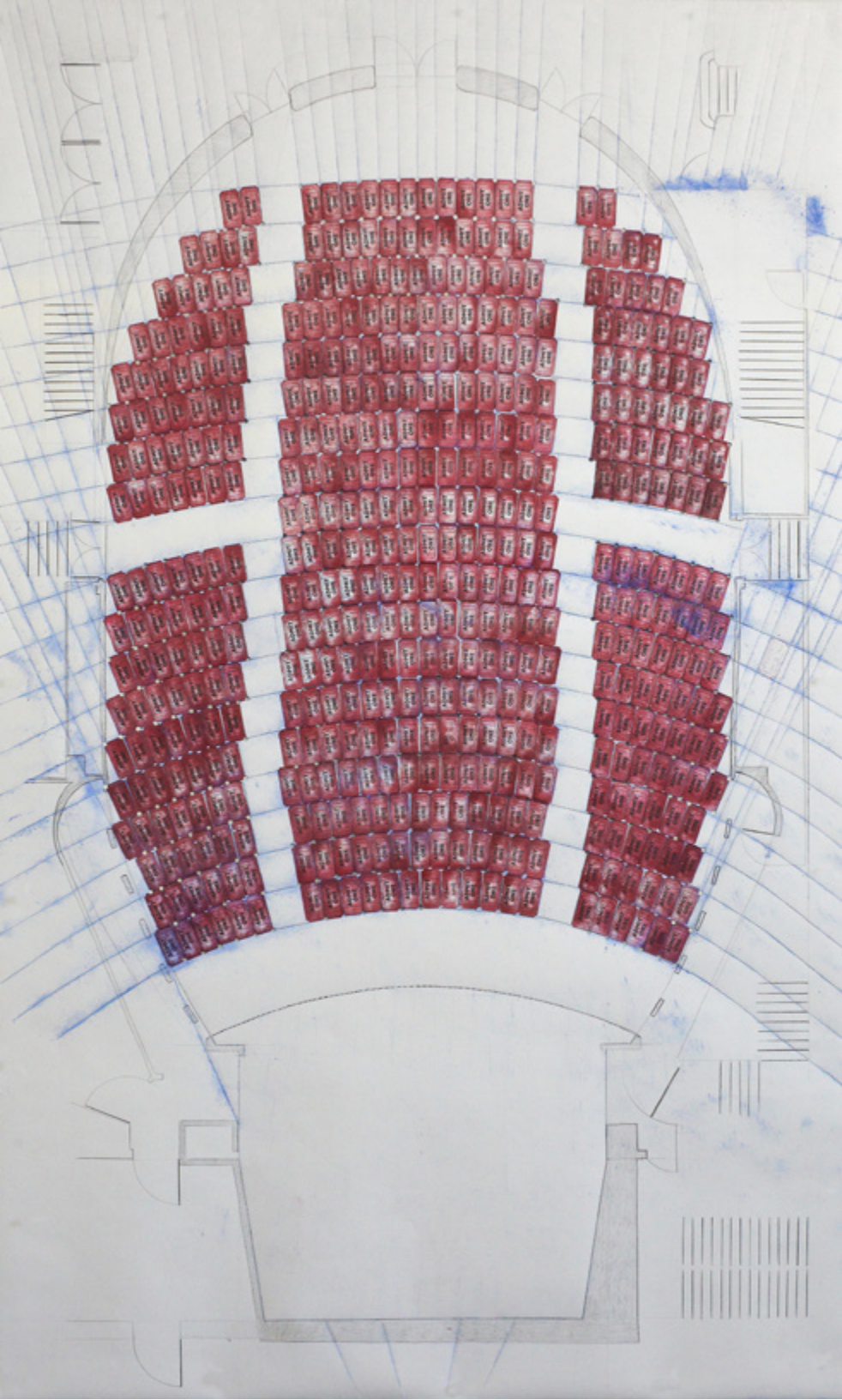
Ela participou do projeto independente “Arte Construtora”, que ocupou casas, parques e uma ilha em diferentes cidades brasileiras (1992/1996). Desde então, Koch desenvolveu um interesse por espaços domésticos e a forma como estes se relacionam com a vida na cidades. Seus trabalhos englobam diferentes contextos, como um banho turco na Bienal de Istambul (2003) ou um área de venda de tecidos por atacado em Nagoya para a Trienal de Aichi (2010).

Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006); das 2ª, 5ª e 8ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2003). Exposições coletivas de que participou recentemente incluem: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, EUA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, EUA, 2009; Contemporary Art Museum, Tóquio, Japão, 2008). Suas mais recentes mostras individuais são: *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil* (Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA, 2014); *a small show with a lot of space in it* (Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, EUA, 2013); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011).

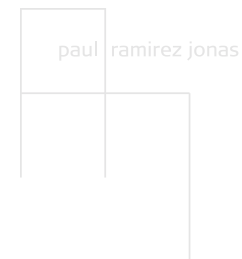
Interventions with filters and screens, videos, and photographs are some of the media Lucia Koch has chosen in order to investigate issues of light and spatiality, in dialogue with architecture. By creating altered states of the places they interfere with, her works reorient not only perception, but the comprehension of the constructed world.

She participated in the “Arte Construtora” independent project, which occupied houses, parks, and an island in different Brazilian cities (1992 / 1996). Since then, Koch has pursued an interest in domestic spaces and how they relate to life in the city. Having works on contexts such as a functioning Turkish bath for the Istanbul Biennial (2003) or a textile wholesale area in Nagoya, for the Aichi Triennale (2010).

Lucia Koch was born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo. She featured in the Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates (2013); the 11th Lyon Biennale, in France (2011); the 27th Bienal de São Paulo, Brazil (2006); the 2nd, 5th, and 8th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2011); and the 8th Istanbul Biennial, in Turkey (2003). Recent group shows include: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, USA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brazil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brazil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, USA, 2009; Contemporary Art Museum, Tokyo, Japan, 2008). Recent solo shows include: *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil* (Wexner Center for the Arts, Columbus, USA, 2014); *a small show with a lot of space in it* (Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, USA, 2013); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil, 2011); and *Casa acesa* (La Casa Encendida, Madrid, Spain, 2008).



Paul Ramirez Jonas
Admit One: Tishman Auditorium 2012
tinta, lapis de cor e grafite sobre papel/
ink, color pencil, and graphite on paper
186.1 x 112.4 cm



Paul Ramirez Jonas é um artista contemporâneo cuja obra, atualmente, explora o potencial entre o artista e o espectador, entre a obra de arte e o público. Ele os vê como monumentos, ao invés de esculturas, como objetos que falam ao público, muitas vezes sem um autor, e comunicam ideais, histórias e sonhos coletivos, ao invés da expressão individual do artista. Seus trabalhos visam incitar ações, frequentemente utilizando textos, modelos ou materiais pré-existentes, com o intuito de estabelecer situações que incentivem os espectadores a os completar e validar.

Para a Bienal de São Paulo de 2008, Paul Ramirez Jonas brincou com o aspecto misterioso e simbólico do talismã. Incentivando o público a se envolver com o trabalho, "Talisman" pedia que o participante trocasse a chave de sua casa por uma chave da porta da frente do icônico Pavilhão Ciccillo Matarazzo, onde a mostra é realizada. No ano seguinte, para a 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Ramirez Jonas esculpiu três grande rochas, transformando-as em um espaço para placas monumentais. Ao invés de criar monumentos permanentes para honrar uma personalidade ou eventos nacionais, o artista transformou monumentos em quadros de cortiça para receberem mensagens passageiras ou notas pessoais, a voz efêmera do seu público.

Paul Ramirez Jonas nasceu em 1965, em Honduras. Vive e trabalha em Nova York, EUA. Participou da 53ª Bienal de Veneza, Itália (2009); da 6ª Bienal de Xangai, China (2006); da 28ª Bienal de São Paulo (2008) e da 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2009), ambas no Brasil. Exposições coletivas recentes de que participou incluem: *Over the Water* (Exploratorium, San Francisco, EUA, 2014); *Blue Print 2.0* (Kunsthal KAdE, Amersfoort, Países Baixos, 2014); *It's mine! Landscape and appropriation* (MaRT, Rovereto, Itália, 2014); *ReMODEL2: expanding the dialogue* (Claremont Graduate University, Claremont, EUA, 2013); *Artists experiment* (The Museum of Modern Art, New York, EUA, 2013); *Chasing horizons* (Villa Terrace Decorative Arts Museum, Milwaukee, EUA, 2013); *Caribbean: crossroads of the world* (El Museo del Barrio, Nova York, EUA, 2012). Suas mais recentes mostras individuais são: *Assembleia* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); *Publicar* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011); e *Key to the city* (Creative Time, Nova Iorque, EUA, 2010). Suas obras fazem parte de coleções como as de: Blanton Museum of Art, Austin, EUA; Bronx Museum, Nova York, EUA; New Museum, Nova York, EUA; Albright-Knox Art Gallery, Nova York, EUA; Malmö Konstmuseum, Malmö, Suécia; e Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.

Paul Ramirez Jonas is a contemporary artist whose work currently explores the potential between artist and audience, artwork and public. He thinks of his works as monuments rather than as sculptures -- as objects that address a public, often without an author, and communicate collective ideals, histories, and dreams rather than the individual expression of the artist. Often utilizing pre-existing texts, models, or materials, he seeks to prompt action by re-enacting situations that encourage viewers to complete and validate the works.

For the 2008 São Paulo Biennial, Paul Ramirez Jonas played off the mysterious and symbolic aspect of a talisman. Encouraging the public to engage with a work of art, "Talisman" requested a private key from the participant in exchange for a key to the front door of the Biennial venue (the iconic Ciccillo Matarazzo Pavillion). The following year, for the 7th Mercosul Biennial in Porto Alegre, Ramirez Jonas altered three large boulders by carving into them a space for monument plaques to be placed. Instead of creating permanent monuments to a State honored figure or event, he turned the monuments into platforms for cork boards for the fleeting message or personal note-the ephemeral voice of his public.

Paul Ramirez Jonas was born in 1965 in Honduras. He lives and works in New York, USA. He featured in the 53rd Venice Biennale, Italy (2009); the 6th Shanghai Biennale, China (2006); the 28th Bienal de São Paulo (2008) and the 7th Mercosul Biennial, in Porto Alegre (2009), both in Brazil. Recent group shows include: *Over the Water* (Exploratorium, San Francisco, USA, 2014); *Blue Print 2.0* (Kunsthal KAdE, Amersfoort, the Netherlands, 2014); *It's mine! Landscape and appropriation* (MaRT, Rovereto, Italy, 2014); *ReMODEL2: expanding the dialogue* (Claremont Graduate University, Claremont, USA, 2013); *Artists experiment* (The Museum of Modern Art, New York, USA, 2013); *Chasing horizons* (Villa Terrace Decorative Arts Museum, Milwaukee, USA, 2013); *Caribbean: crossroads of the world* (El Museo del Barrio, New York, USA, 2012). Recent solo shows include: *Assembleia* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Publicar* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2011); and *Key to the city* (Creative Time, New York, USA 2010). His works are included in collections such as: the Blanton Museum of Art, Austin, USA; Bronx Museum, New York, USA; New Museum, New York, USA; Albright-Knox Art Gallery, New York, USA; Malmö Konstmuseum, Malmö, Sweden; and Itaú Cultural, São Paulo, Brazil.



Paulo Bruscky
Enterro aquático I 1972
ação, livro de artista/
artist book [photographs on paper, binding] ed. 1/1
12 x 18,5 cm



Com uma trajetória artística que engloba quatro décadas, Bruscky nunca parou de experimentar e inovar: empregou fotocopiadoras e máquinas heliográficas, além de selos e carimbos postais. O artista usou também equipamentos médicos do Hospital Agamenon Magalhães, onde trabalhou vários anos, nas suas criações encefalográficas, compondo a série “O meu cérebro desenha assim” (1976), recentemente adquirida pelo MoMA. Em 1973, iniciou sua participação no Movimento Internacional de Arte Postal. Além disso, manteve contato com o grupo internacional de artistas, Fluxus, colaborando com Daniel Santiago na época. Participou de várias mostras de Arte Postal no mundo todo; organizou a primeira mostra de Arte Postal (1976), fechada pela Polícia, e a primeira mostra de Street Art (1981) no Brasil, ambas em Recife; produziu trabalhos sonoros, entre eles “Ra(u)dio Arte Show”, transmitido ao vivo por uma estação de rádio local; e concebeu vários projetos utópicos (entre eles, vários não realizados), tais como “Presépio Urbano” (1987), que pretendia transformar a cidade de Recife em uma única decoração de luz natalina. Em 1981, organizou a Exposição Internacional de Poemas em Out-Door Visuais - ART-porta, um evento que contou com o apoio da prefeitura de Recife, que consistia na instalação de 180 pôsteres de artistas de 28 países, incluindo o trabalho de Christo e Regina Vater, entre outros. Após receber uma bolsa da Fundação Guggenheim, em 1982, Bruscky passou um ano em Nova York, onde, em colaboração com a Xerox, desenvolveu as bases da sua Arte-Xerox. Nesse mesmo ano, foi convidado para participar da 16ª Bienal de São Paulo com um trabalho que ele repetiria em 1989 e 2004, no qual uma sala especial recriou seu ateliê.

Paulo Bruscky nasceu em 1949, em Recife, onde reside e produz. Participou das 16ª, 20ª, 26ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1981, 1989, 2004, 2010); da 10ª Bienal de Havana, Cuba (2009), entre outras bienais. Suas mais recentes mostras solo são: *Art is our last hope* (The Bronx Museum, Nova York, EUA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colômbia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2012); *Arte Correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brasil, 2011); *Paulo Bruscky – Uma obra sem original* (Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil, 2010); e *Poiesis – contexto e limiar* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2009). Obras suas integram acervos como: Tate, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Espanha; Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda; entre outros.

A career spanning more than four decades, Bruscky never ceased to experiment and innovate: employing photocopiers, blueprint machines, besides stamps and postmark devices; he utilized medical equipment from the Agamenon Magalhães Hospital, where the artist worked for several years, producing encephalographic works such as the series “O meu cérebro desenha assim” (1976), recently acquired by MoMA in 2013. In 1973 he began to participate in the International Mail Art Movement and since then, in addition to being in contact with international Fluxus artists -- collaborating with Daniel Santiago's works of the time -- the artist has taken part in numerous mail art exhibitions around the world. He organized the first Mail Art exhibit (1976), closed by the police, and the first Street Art exhibition (1981) in Brazil, both of them in Recife, in addition, created sound works, among them a “Ra(u)dio Art Show”, which was broadcasted live on a mainstream radio station, conceived various utopian projects (many to this day unrealized), such as “Presépio Urbano” (1987) which sought to transform the city of Recife into a single Christmas light ornament. In 1981 he organized the “Exposição Internacional de Poemas em Out-Door Visuais - ART-porta”, an event which relied on the support of the city of Recife, consisting of the installation of a hundred and eighty artist poster projects from twenty-eight countries, including the work of Christo and Regina Vater, among others. Recipient of the Guggenheim Fellowship in 1982, Bruscky lived in New York for one year where, in collaboration with Xerox, developed the foundations for his Xerox-art. That same year, he was invited to participate in the 16th São Paulo Biennial, with a work he would repeat in 1989 and 2004, with a special room that recreated his studio.

Paulo Bruscky was born in 1949 in Recife, where he lives and works. He featured in the 16th, 20th, 26th, and 29th editions of the Bienal de São Paulo (1981, 1989, 2004, 2010); the 10th Havana Biennial, Cuba (2009), among other biennials. Recent solo shows include: *Art is our last hope* (The Bronx Museum, New York, USA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colombia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2012); *Arte Correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brazil, 2011); *Paulo Bruscky – Uma obra sem original* (Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil, 2010); and *Poiesis – contexto e limiar* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2009). His works are included in the collections of: Tate, London, England; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Spain; Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland; among others.



Raul Mourão -- #setaderua_20 2013 -- oleo sobre papel/oil on paper -- ed. única/unique -- 20 x 20 cm cada/each



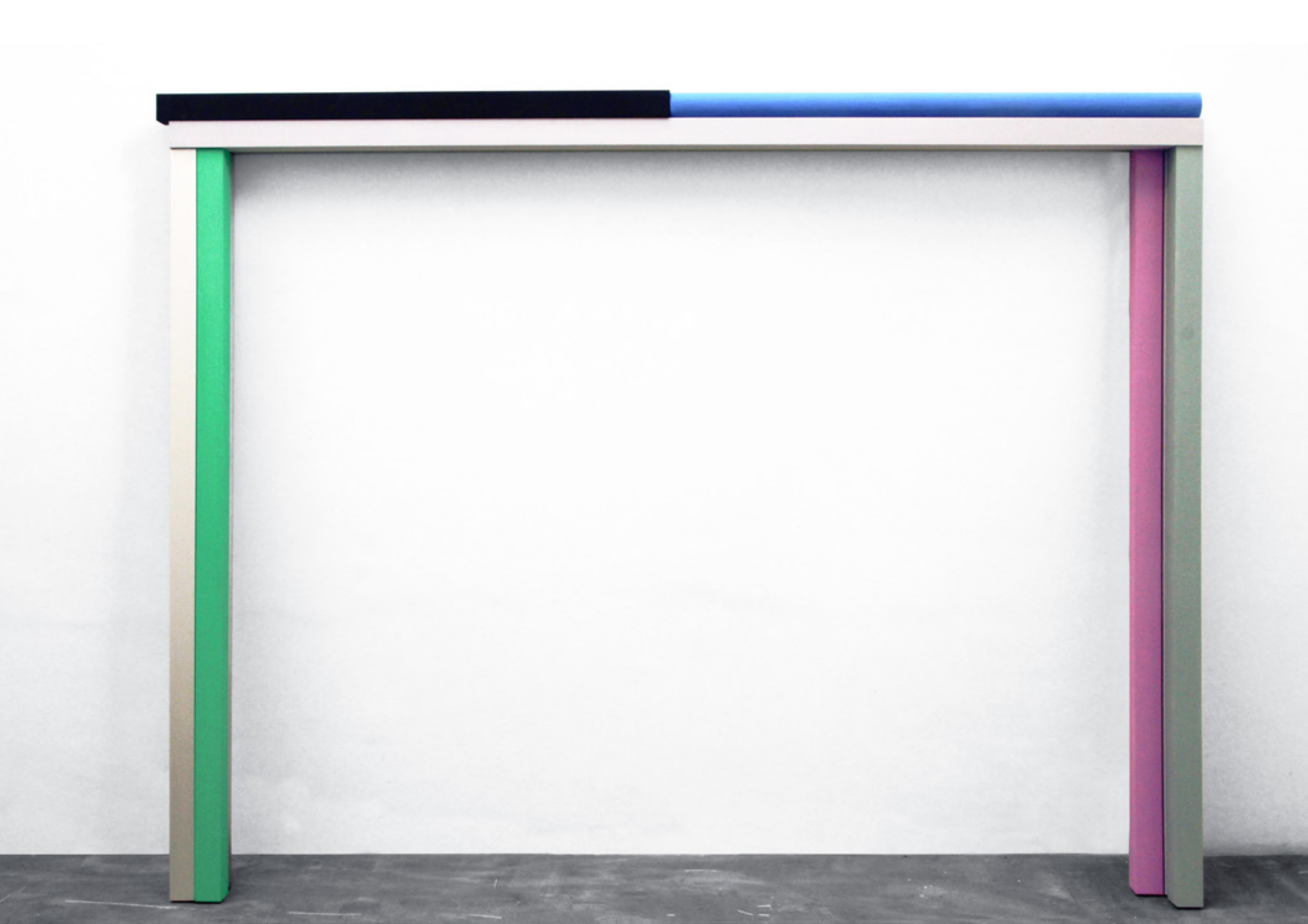
Raul Mourão -- **sem título/untitled** 2013 -- aço 1020 com resina sintética/1020 steel with synthetic resin -- ed. única/unique -- 78 x 100 x 99 cm

Inspirado pela paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, Raul Mourão combina fragmentos de construção urbana com formas abstratas para criar suas esculturas móveis, desenhos, vídeos e performances. Usando como ponto de partida desenhos meticulosos, aparentemente arquitetônicos, ele cria esculturas e montagens abstratas e minimalistas que enfatizam a tensão entre o caos bruto da cidade e sua geometria controlada, incorporando, na sua biblioteca de referências, cercas de metal, sistemas de segurança e objetos remanescentes de carrinhos e bancas de mercado. Desde 2010, o artista trabalha com esculturas cinéticas compostas por formas geométricas simples e reduções estruturais de formas modulares. Em muitos aspectos, sua nova produção combina a violência implícita dos seus trabalhos anteriores com uma preocupação formalista com o equilíbrio das formas.

Raul Mourão nasceu em 1967, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Entre as mostras coletivas de que participou nos últimos anos estão: *O abrigo e o terreno* (Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); *Cinéticos e construtivos* (Carbono Galeria, São Paulo, Brasil, 2013); *From the margin to the edge* (Sommerset House, Londres, Inglaterra, 2012); *Studio X* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); *Travessias* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); *Ponto de equilíbrio* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2010); e *Arquivo contemporâneo* (Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil, 2009). Recentemente realizou exposições individuais como: *Moto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); *Movimento repouso* (Roberto Alban Galeria de Arte, Salvador, Brasil, 2013); *Tração animal* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012); *Toque Devagar* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); *Chão, Parede e Gente* (Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); *Mecânico* (3 + 1 Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal, 2007); e *Luladepelúcia e outras coisas* (Galeria Oeste, São Paulo, Brasil, 2006).

Inspired by his urban surroundings of the city of Rio de Janeiro, Raul Mourão combines fragments of urban construction and abstract forms in his mobile sculptures, drawings, videos, and performances. Using meticulous, seemingly architectural drawings as his starting point, he creates minimalist abstract sculptures and assemblages that focus on the tension between the raw chaos of the city and its controlled geometry, incorporating in his reference library, metal railings, security systems, fences, and objects reminiscent of trolleys and stalls. Since 2010, the artist has been working on kinetic sculptures ruled by simple geometric forms and structural reduction made of modular forms. In many ways, his new production combines the violence implicit in his previous works with a formalist preoccupation with the balance of forms.

Raul Mourão was born in 1967 in Rio de Janeiro, where he lives and works. In the last few years, he participated in group shows such as: *O abrigo e o terreno* (Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); *Cinéticos e construtivos* (Carbono Galeria, São Paulo, Brazil, 2013); *From the margin to the edge* (Sommerset House, London, United Kingdom 2012); *Studio X* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brazil, 2012); *Projeto Travessias* (Complexo da Maré, Rio de Janeiro 2011); *Ponto de Equilíbrio* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2010); and *Arquivo contemporâneo* (Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brazil, 2009). Recent solo shows include: *Moto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2014); *Movimento repouso* (Roberto Alban Galeria de Arte, Salvador, Brazil, 2013); *Tração Animal* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2012); *Toque Devagar* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brazil, 2012); *Chão, Parede e Gente* (Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil, 2011); *Mecânico* (3 + 1 Arte Contemporânea, Lisbon, Portugal, 2007); and *Luladepelúcia e outras coisas* (Galeria Oeste, São Paulo, Brazil, 2006).



Sérgio Sister -- **Pontalete 17** 2014 -- óleo sobre tela sobre madeira/oil on canvas on wood -- ed.única/unique -- 200 x 160 cm



Sergio Sister
Tijolo 2014
óleo sobre tela e aço/
oil on canvas and steel
ed.única/unique
25 x 32.5 x 6.5 cm



Como representante da Geração 80, Sérgio Sister revisita um tema antigo na pintura: a interação entre superfície e tridimensionalidade em uma tentativa de liberar a pintura no espaço. O que marca a sua produção é uma sobreposição de camadas cromáticas, fazendo com que diferentes campos de cor coexistam em harmonia, lado ao lado, conservando, ao mesmo tempo, sua autonomia.

Em 2009, o artista começou a criar “Caixas” (2009 - 2013), uma série de pinturas em caixotes de madeira semelhantes a caixas de frutas encontradas em feiras. Medindo 38 x 32 cm, com faixas de vários tamanhos, elas sintetizam as motivações do artista: luminosidade, função e afeto. “Caixas”, gradualmente, deram espaço para outros trabalhos, como “Ripas” (2009 - 2013) e “Pontaletes” (2010 - 2013) e, mais recentemente, “Tijolinhos” (2013). Penduradas nas paredes da galeria, as obras de Sister parecem pertencer a algo deste mundo, mas ao mesmo tempo fora dele, como pequenos gestos poéticos: uma evidência artística de que o mundo, quando examinado cuidadosamente, esconde uma felicidade simples.

Sérgio Sister nasceu em 1948, em São Paulo, onde reside e trabalha. Participou das 9ª e 25ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1967, 2002). *Charles-Henri Monvert, Sérgio Sister: a cor reunida* (Galerie Emmanuel Hervé, Paris, França, 2013); *Correspondências* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013); *O colecionador de sonhos* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2011); *Ponto de equilíbrio* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2010); *Obra Menor* (Ateliê 397, São Paulo, Brasil, 2009); e *Ao mesmo tempo o nosso tempo* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2006) são algumas das mostras coletivas de que participou há pouco. Entre suas exposições individuais recentes estão: *Sérgio Sister* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sérgio Sister* (Galerie Emmanuel Hervé, Paris, França, 2013); *A cor reunida* (Museu Municipal de Arte, Curitiba, Brasil, 2013); *Entre tanto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011); e *Pinturas face a face* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2007). Suas obras fazem parte de acervos como os do Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil; e Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil.

Representative of the Geração 80, Sérgio Sister revisits an ancient theme in painting: the interplay between surface and three-dimensionality, in an attempt to liberate painting in space. What marks his production is a superimposition of chromatic layers, causing distinct fields of colors to co-exist harmoniously side-by-side while preserving its autonomy.

In 2009, the artist started making “Caixas” (2009 - 2013), paintings on wooden crates akin to fruit boxes found in open markets. Measuring 38 x 32 cm, with bands of various widths, they carry a synthesis of the artist’s preoccupation: luminosity, feature, and affection. “Caixas” gradually gave way to other works such as “Ripas” (2009), the larger “Pontaletes” (2010), and most recently, “Tijolinhos” (2013). Seeming to belong to something that can be found in this world but simultaneously removed from it as they are hung on gallery wall space, Sister’s works are like small poetic gestures, an artistic proof that the world, carefully scrutinized hides a simple happiness.

Sérgio Sister was born in 1948, in São Paulo, where he lives and works. He featured in the 9th and 25th editions of the Bienal de São Paulo, Brazil (1967, 2002). Recent group shows include: *Charles-Henri Monvert, Sérgio Sister: a cor reunida* (Galerie Emmanuel Hervé, Paris, France, 2013); *Correspondências* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2013); *O colecionador de sonhos* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil, 2011); *Ponto de equilíbrio* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2010); *Obra menor* (Ateliê 397, São Paulo, Brazil, 2009); and *Ao mesmo tempo o nosso tempo* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2006). Recent solo shows include: *Sérgio Sister* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *Sérgio Sister* (Galerie Emmanuel Hervé, Paris, France, 2013); *A cor reunida* (Museu Municipal de Arte, Curitiba, Brazil, 2013); *Entre tanto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2011); and *Pinturas face a face* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2007). His works are included in the collections of the Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; and Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil.

sobre **Colonies**

Enquanto esteve no MIT, Vik Muniz deu prosseguimento ao seu interesse na criação de imagens e alfabetização visual ao trabalhar com pesquisadores das áreas de biologia, ótica e engenharia. O material biológico assume uma nova função, tornando-se uma nova paleta para o artista que trabalha em colaboração com Tal Danino, pós-doutorando no MIT.

about **Colonies**

While at MIT, Vik Muniz pursued his interests in image production and visual literacy, working with researchers in biology, optics and engineering. In collaboration with Tal Danino, MIT Post Doc candidate, biological material assumes a new function, turning into a new palette for the artist.

Vik Muniz
Colonies: Liver cell pattern 1 2014
c-print digital/digital c-print ed. 2/6
100 x 100 cm





Vik Muniz -- **Sandcastle # 01 (Château de Chambord)** 2013 -- c print digital/digital c print -- ed.1/6 -- 180 x 237,5 cm

Vik Muniz nasceu em São Paulo, Brasil. Ele mora e trabalha em Nova York e Rio de Janeiro

Em dezembro de 2008, Vik foi o artista convidado da série de exposições *Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus*, do MoMa de Nova York. Individuais recentes incluem: *Vik Muniz: Mas Acá de La Imagen* (Museum of Contemporary Art, Lima, Peru, 2014); *Vik Muniz: Pictures of Anything* (Tel Aviv Museum, Tel Aviv, Israel, 2014); *Vik Muniz: Poetics of Perception* (Museum of Contemporary Art, Virginia Beach, EUA, 2014); *Espelhos de papel* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); *Vik Muniz* (Museo Banco de la Republica, Bogotá, Colombia, 2013). Outras exposições individuais de Vik Muniz nos últimos anos foram: *Vik Muniz*, na House of Photography, *Pictures of People*, no Baltic Centre for Contemporary Art, Reino Unido; *Vik Muniz*, no Museu Irlandês de Arte Contemporânea, em Dublin; *Vik Muniz*, no Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, Espanha; *Vik Muniz*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Suas principais exposições individuais nos EUA foram: *The Things Themselves: Pictures of Dirt*, no Museu Whitney de Arte Americana, em Nova York; *Vik Muniz*, no Museu e Galeria de Arte Tang Teaching, em Nova York; *Clayton Days*, no Frick Art & Historical Center, em Pittsburgh; e *Ver é Crer*, no Centro Internacional de Fotografia de Nova York. Vik foi artista convidado da 49ª Bienal de Veneza, da 2000 Biennial Exhibition no Museu Whitney de Arte Americana, da XXIV Bienal Internacional de São Paulo e da 46ª Exposição Bienal Media/Metaphor, na Corcoran Gallery of Art em Washington, EUA.

Sua obra está representada nas coleções de grandes museus internacionais: Instituto de Arte de Chicago, Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles, Museu J. Paul Getty, Metropolitan Museum of Art, Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, Museu de Arte Moderna de São Paulo, e Victoria and Albert Museum em Londres, entre outros. Além de fazer arte, Vik está envolvido em projetos sociais que usam a criação artística como força transformadora. Um desses projetos é apresentado em *Waste Land*, documentário realizado em 2010 sobre o trabalho de Vik com catadores de lixo brasileiros. O filme foi indicado ao Oscar e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Sundance, entre outros prêmios. Em 2011, Muniz foi nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNESCO.

Vik Muniz was born in São Paulo, Brazil. He lives and works in New York and Rio de Janeiro.

In December 2008 Vik was the guest artist at the Museum of Modern Art exhibition series *Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus*. Recent solo exhibitions include: *Vik Muniz: Mas Acá de La Imagen* (Museum of Contemporary Art, Lima, Peru, 2014); *Vik Muniz: Pictures of Anything* (Tel Aviv Museum, Tel Aviv, Israel, 2014); *Vik Muniz: Poetics of Perception* (Museum of Contemporary Art, Virginia Beach, USA, 2014); *Espelhos de papel* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Vik Muniz* (Museo Banco de la Republica, Bogotá, Colombia, 2013). Other international solo exhibitions in recent years are: *Vik Muniz* at the House of Photography, *Pictures of People*, at the Baltic Centre for Contemporary Art in the UK; *Vik Muniz*, at the Irish Museum of Contemporary Art in Dublin; *Vik Muniz* at the Centro Galego de Arte Contemporânea in Santiago de Compostela, Spain; *Vik Muniz* at Museum of Modern Art, Rio de Janeiro and Museum of Modern Art, São Paulo. In the US major solo exhibitions are: *The Things Themselves: Pictures of Dirt* at the Whitney Museum of American Art in New York; *Vik Muniz* at The Tang Teaching Museum and Art Gallery in New York; *Clayton Days* at The Frick Art & Historical Center in Pittsburgh and *Seeing is Believing* at the International Center of Photography in New York. Vik was a guest artist at the 49th Venice Biennial, the 2000 Biennial Exhibition at the Whitney Museum of American Art, the XXIV Bienal Internacional de São Paulo and The 46th Corcoran Biennial Exhibition, *Media/Metaphor* at The Corcoran Gallery of Art in Washington, D.C.

His work is included in the collections of major international museums such as: the Art Institute of Chicago, Los Angeles Museum of Contemporary Art, The J. Paul Getty Museum, the Metropolitan Museum of Art, MoMA (New York), Museu de Arte Moderna de São Paulo, and Victoria and Albert Museum in London, among others. Besides making art, Vik is involved in social projects that use art making as a force for change. One of these projects can be seen in "Waste Land," a 2010 documentary about his work with Brazilian garbage pickers, which was nominated for the Oscar, won the Sundance Audience Award for Best Film, among other prizes. In 2011 Vik was nominated Good Will Ambassador by UNESCO.

